

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

MEMÓRIAS: UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS NO GRUPO PIBID-QUÍMICA/UEL

Mariana Laise Dessimone¹
Caroline dos Santos Neri
Fabiele Cristiane Dias Broietti
Enio de Lorena Stanzani²

Resumo: O trabalho trata-se de um recorte inicial de uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento no grupo PIBID-QUÍMICA/UEL. Buscando uma forma de registro e sistematização de informações para consultas posteriores, houve a necessidade de utilizar uma metodologia de coleta de dados de retorno rápido, nesse sentido, optou-se por uma metodologia de coleta de dados denominada memórias. O presente trabalho apresenta resultados desta metodologia de coleta de dados, apontando suas potencialidades e contribuições.

Palavras-Chave: memórias, grupo de estudo; PIBID.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela CAPES em âmbito nacional, surgiu com o intuito de auxiliar na formação inicial dos licenciandos, possibilitando o contato com o ambiente escolar; na formação continuada dos professores supervisores e no contato dos estudantes do ensino médio, com o ensino superior mesmo antes de estarem inseridos nele¹(BRASIL, 2007).

Na Universidade Estadual de Londrina (UEL) o programa abrange todas as licenciaturas. No subprojeto do curso de Química intitulado Situações de Estudo: contribuições para a Educação Científica, participam 40 bolsistas, 06 professores supervisores e 02 professores coordenadores. Uma das ações propostas consiste na elaboração e desenvolvimentos de Situações de Estudo em escolas de nível fundamental e médio. Entende-se como Situação de Estudo uma situação real (complexa, dinâmica, plural) e conceitualmente rica, identificada nos contextos de vivência cotidiana dos alunos fora da escola, sobre a qual eles têm o que dizer e, no contexto da qual, eles sejam capazes de produzir novos saberes expressando significados para tais saberes e defendendo seus pontos de vista (MALDANER; ZANON, 2001).

Outra ação consiste em reuniões quinzenais na universidade em que os participantes discutem e planejam as situações de estudo que serão desenvolvidas nos colégios atendidos pelo projeto, além da realização de seminários e discussões de artigos voltados para a área de

1455

¹ Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Exatas, Departamento de Química. Rodovia Celso Garcia Cid, PR 445, Km 380 – Campus Universitário. Cx. Postal 10.011, CEP 86057-970, Londrina – PR. marianadessimone@hotmail.com

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências de Bauru, Departamento de Educação. Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01, Vargem Limpa – Bauru, SP – Brasil.

Ensino de Ciências, buscando fundamentar as ações desenvolvidas. Evidenciando a riqueza das discussões e reflexões realizadas durante estes encontros quinzenais e buscando, portanto, uma forma de registro e sistematização dessas informações para consultas posteriores, houve a necessidade de utilizar uma metodologia de coleta de dados de retorno rápido, já que a utilização de registros em áudio e vídeo demandariam um tempo maior para a sua transcrição. Nesse sentido, optou-se por uma metodologia denominada memórias³(PASSOS,2008).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados da utilização desta metodologia de coleta de dados, apontando suas potencialidades e possíveis contribuições no desenvolvimento e consolidação do grupo PIBID/Química/UEL.

Desenvolvimento

O termo “memórias” foi inspirado nos jornais de pesquisa, utilizado por diversos pesquisadores como forma de obtenção de dados. Este pode ser considerado um diário pelo fato de nele registrar-se o cotidiano de modo livre, espontâneo em que o pesquisador anota suas observações e reflexões com liberdade quanto às regras e as exigências ortográficas³(PASSOS, 2008). As memórias são realizadas por três “memoristas” que fazem os registros das principais discussões que acontecem durante as reuniões quinzenais do grupo PIBID/Química/UEL. Um primeiro memorista faz a redação da memória – 1ª leitura – e a repassa para outros dois memoristas que fazem a segunda e terceira leitura, respectivamente, acrescentando informações que julgarem importantes e que não constam na redação feita pelo primeiro memorista e corrigindo os erros encontrados.

1456

Na Figura 1 apresentamos o modelo utilizado para o desenvolvimento da memória.

Atividade:	4ª reunião geral do PIBID Química 2014
Data da Atividade:	XX de Abril de 2014
Documentado em:	1ª leitura: 02 de Maio de 2014 (Memorista 1) 2ª leitura: 06 de Maio de 2014 (Memorista 2) 3ª leitura: 06 de Maio de 2014 (Memorista 3) 4ª leitura: 06 de maio de 2014 (Memorista 4)
Presentes:	.

Tópicos discutidos:

- Informes gerais.
- Apresentação: Problematização no Ensino de Ciências: Uma Análise as Situação de Estudo.
- Conversa com os supervisores.

Figura 01- Cabeçalho de uma memória produzida no PIBID-QUÍMICA/UEL

Todo esse processo torna o registro das memórias mais completo e com mais informações armazenadas do que se tivéssemos apenas um memorista, visto que cada memorista vai anotar características diferentes. As principais ações dos memoristas são escutar, escrever e disponibilizar o produzido aos demais participantes.

O grupo PIBID/Química/UEL produziu até o momento onze memórias, relativas ao ano de 2014, das quais apresentamos alguns recortes a seguir.

Durante uma discussão sobre a importância da utilização ou não de vidrarias de laboratório em atividades experimentais em sala de aula, o bolsista 01 afirma:

“Nós assistimos a palestra do professor Per Christian Braathen (em um encontro regional do PIBID) e não tinha nada de vidraria de laboratório e tinham experimentos incríveis”. (Bolsista 01)

A fala do bolsista veio justificar um questionamento feito por um dos membros do grupo sobre a necessidade de se utilizar vidrarias ao se realizar um experimento, frente a possibilidade de fazer uso de materiais de baixo custo.

Observamos que o bolsista relata uma experiência obtida anteriormente a partir das atividades do programa, buscando inserir tal experiência no contexto da reunião. Na fala do bolsista 02 podemos observar que este soube relacionar os conhecimentos obtidos em várias ações desenvolvidas no decorrer de sua participação no projeto.

1457

“Eu tentei relacionar/diferenciar as propostas trabalhadas (unidades de aprendizagem e fichas de aula dialogada) com as situações de estudo”. (Bolsista 02)

Aqui o bolsista tenta articular as abordagens anteriormente desenvolvidas no PIBID/Química (unidades de aprendizagem e fichas de aulas) visando compreender as etapas da situação de estudo, abordagem proposta atualmente.

A seguir apresentamos duas falas de bolsistas que refletem acerca da ação docente e do processo de aprendizagem quando a experimentação investigativa é utilizada. O contexto no qual estas falas surgem foi durante a discussão de um texto: O ensino de ciências no ensino fundamental colocando as pedras fundacionais do pensamento científico, em que são discutidas propostas de ensino por distintos modelos.

“Mas o ensino por investigação não implica em começar do zero; o professor deve começar em casa, se animar a pensar nas coisas como elas podem ocorrer” (Bolsista 03).

“O processo inicia quando o aluno pensa no fenômeno e entende o que ocorre nele ;o processo científico vai desde o fenômeno, a compreensão dele ate terminologia.” (Bolsista 04).

Nota-se nas falas das bolsistas reflexões acerca do ensino por investigação, tratando portanto de mais um indício sobre a importância das memórias como registro para a análise e percepção da participação/envolvimento do grupo PIBID-QUÍMICA-UEL na constituição da formação inicial do licenciando.

Conclusão

O trabalho aqui apresentado trata-se de um recorte inicial de uma pesquisa mais ampla, em desenvolvimento, em que pretendemos analisar o perfil do grupo participante do PIBID/Química/UEL. Como podemos observar, a partir das falas citadas, a memória tem se mostrado uma ferramenta eficiente para coleta de dados em um grupo de estudos.

1458

Referências

- ¹ BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007.
- ² MALDANER, O.A.; ZANON, L.B. Produção coletiva e inovação curricular como mediação da formação continuada de professores. In: APED SUL, 5. atas...2001^a, p. 50. 2001.
- ³ Passos, M. M. et.al. Memórias: uma metodologia de coleta de dados – dois exemplos de aplicação. RBPEC. V.8, n. 1, 2008.